— Entendi você, junior — disse Fingel, liderando o caminho à frente. — Não podemos perder tempo, a comida não pode esperar. Vamos logo!...Os três e o cachorro pararam no caminho em frente ao Salão Amber. Os membros do conselho estudantil estavam todos vestidos com ternos pretos, lenços brancos ou flores vermelhas escuras nos bolsos.— É só um jantar comum, pra quê todo esse luxo? — Fingel resmungou, rangendo os dentes. — Que ódio, essa sociedade capitalista só explora os outros...— Acho melhor você segurar esse ódio por ricos, senior — Luo Mingfei aconselhou. — Se não, os capangas de Kaizer vão acabar com você.— Tô com medo, é? — Fingel mostrou os bíceps musculares com orgulho.— Cuidado aí — reclama Nono, irritada. — Não estrague meu terno.Luo Mingfei ajustou a gravata, segurou a mão de Nono e marchou com confiança em direção à entrada do Salão Amber.— Até que enfim — sussurrou Nono no ouvido dele, com um sorriso. — Finalmente tomando uma atitude.Fingel e Lao Tang seguiram atrás como seguranças. Todos os recepcionistas estavam eretos e, quando Luo Mingfei pisou no tapete vermelho, murmúrios de surpresa e desconfiança surgiram ao redor, como se não conseguissem acreditar que eles estavam ali.— Olha só, novidade! — gritou Fingel, acenando com a mão. Várias figuras ágeis emergiram dos arbustos ao longo do caminho, câmeras digitais em punho, disparando flashes.— Que novidade é essa? — Luo Mingfei perdeu toda a postura que havia criado. — O que? Tem até paparazzi aqui?— Repórteres freelance do site da universidade Cassell. Todos da minha equipe. Você esqueceu que eu sou o editor-chefe do canal de notícias? — Fingel tirou um binóculo do bolso.— Que equipamento é esse?! — Luo Mingfei zombou. — Acha que é espião, carregando binóculo assim?Fingel fez um gesto para ele se calar e continuou olhando à distância. Intrigado, Luo Mingfei seguiu seu olhar.No final do caminho, uma garota de cabelos dourados claros, vestindo um vestido prateado com cristais, pele quase translúcida, pequena e no limiar entre criança e adolescente, caminhava em direção ao Salão Amber com um violino nas costas.— Isso sim é uma notícia bombástica — murmurou Fingel. — Nunca participou de nenhum evento antes. A mais misteriosa das calouras e, segundo minhas informações, a mais bonita. Dizem que é russa.— Ah, é a Zero — Luo Mingfei resmungou, desapontado. — Pensei que fosse algo mais.— Você sabe o nome dela? Que relação têm, junior? — Fingel virou-se, olhos brilhantes de curiosidade.Uma dor aguda surgiu na cintura de Luo Mingfei. Ele arfou e olhou para baixo: a mão delicada e pálida de Nono apertava seu lado.— Junior, como você sabe que ela se chama Zero? — Nono perguntou sorridente, mas, para Luo Mingfei, aquele sorriso parecia a superfície gelada de um lago no inverno.— Bem... — Luo Mingfei coçou a cabeça, constrangido. — Te explico depois.— Mulher com ciúmes é assustadora — Lao Tang murmurou, encolhendo-se.— Por enquanto, acredito em você — Nono resmungou, soltando-o.Enquanto discutiam, Zero chegou à entrada.Pac. Um par de sapatos prateados foi colocado no chão de mármore, os strass refletindo a luz como se fossem de cristal. Ela tirou seus sapatos pretos e calçou os saltos.Com os saltos, sua estatura pareceu crescer. A postura ereta e o violino nas costas a transformaram em uma jovem deslumbrante, ainda que seu rosto permanecesse inexpressivo, gelado.Zero ignorou os flashes das câmeras e entrou no Salão Amber com a dignidade de uma rainha. Ao passar por Luo Mingfei, no entanto, seus olhos o encararam por uma fração de segundo.— Poxa, perdi a chance de entrevistá-la — suspirou Fingel, guardando o binóculo.— Luomengze — Luo Mingfei chamou em voz baixa.De repente, todo o barulho ao redor cessou.— Estou aqui, irmão — o diabinho surgiu atrás dele. — O que foi?— Por que ela veio? — Luo Mingfei perguntou.— Como eu sei o que essa garota pensa? — O diabinho olhou para Zero e fez uma careta. — Lao Tang está aqui. O que faremos agora?— Deixa comigo. O contato da Mayi estará no seu celular. Se precisar, chame-a. — Luomengze sorriu misteriosamente e desapareceu antes que Luo Mingfei pudesse questioná-lo.— Aff, não aguento... — Luo Mingfei resmungou.— Não aguenta o quê? — perguntou Nono, ao lado.— Nada — ele levantou a cabeça novamente. — Vamos entrar.Como da última vez, assim que entraram, Luo Mingfei e Fingel dividiram tarefas sem precisar conversar, calculando rapidamente a quantidade de comida e pessoas. Lao Tang, por sua vez, olhava ao redor com os olhos brilhantes, nunca tendo visto um bufê tão luxuoso.— Leitão assado autêntico! — exclamou Fingel, pegando garfo e faca para cortar um pedaço enorme. Lao Tang também atacou uma porção de foie gras que parecia cara.Luo Mingfei ia se juntar aos dois, mas parou, lembrando-

se de algo. Ele apertou a mão de Chen Monuo.— Senior, vou ao banheiro.— Tudo bem — Nono soltou-o e seguiu para a mesa. — Vou comer alguma coisa. Na lanchonete, não comi direito.No último cubículo do banheiro, Luo Mingfei pegou o iPhone e viu três novos contatos: "Sua Mayi", "Sua Enxi" e "Zero".— Que nomes são esses... — suou frio, discando para "Sua Mayi".— Alô, coelhinho — uma voz sedutora atendeu rápido. — Precisa de algo, jie?— É sobre o Lao Tang. Como você vai ajudá-lo?— Ah, haha... — Zude Mayi deu uma risadinha no telefone. — É igual da última vez, mas agora a parte final depende de você. E então ela desligou. Luming Fei ficou ouvindo o sinal de chamada encerrada, com tanta vontade de arremessar aquele iPhone no chão que seus dedos coçavam. — Igual da última vez? Que porra significa isso? Todo mundo nessa merda só fala por enigmas, como é que eu vou jogar esse jogo? Resmungando, ele saiu do banheiro e quase esbarrou em duas pessoas conhecidas na porta. Eram Ie Sheng e Zude Yaji. Ie Sheng vestia um terno azul-marinho, com a gravata substituída por um pequeno laço vermelho. O cabelo dele estava todo penteadinho com gel, brilhando sob a luz, e um leve cheiro de colônia masculina flutuava no ar. Com aquele rosto descolado e a postura elegante, ele parecia um modelo de revista. Yaji, por sua vez, usava um vestido longo branco de gala. Seu colarinho delicado revelava uma fina corrente de prata com um pingente em forma de coração — claramente um presente de Ie Sheng. — Opa, Ie Sheng, Yaji... — Luming Fei levantou a mão num cumprimento desengonçado. — Que coincidência, a gente veio todo mundo cagar junto? Ie Sheng engasgou, sem conseguir formular uma resposta. Yaji baixou a cabeça, tentando disfarçar uma risadinha atrás da mão. — Hã? Falei alguma coisa errada? — Luming Fei coçou a nuca, confuso. — A propósito, Luming Fei... — Yaji mudou de assunto, os olhos fugindo para o lado. — Nós saímos do Departamento Executivo. Ela olhou de relance para Ie Sheng, as orelhas ficando cor-de-rosa. — Eu percebi... que algumas coisas são muito preciosas. Não quero perder. — Ah, é... — Luming Fei suspirou, fingindo profunda compreensão. — Então quando vai ser o casamento? — O quê?! — Yaji enterrou o rosto nas mãos e se escondeu contra o peito de Ie Sheng, a voz abafada saindo entre os dedos. — Que mudança de assunto é essa?! — Ano que vem, talvez. — Ie Sheng encarou a pergunta com naturalidade, os dentes brancos brilhando num sorriso descontraído. — Mas antes temos que avisar a faculdade. Você sabe como é, Luming Fei — todo casamento entre mestiços precisa de aprovação prévia. Enquanto isso, Lao Tang enfiava na boca um pedaço de bolo de mel com chantilly quando seu celular vibrou no bolso. A princípio, ele ignorou — oportunidades de comer de graça em banquetes assim eram raras. Mas então percebeu: era o telefone exclusivo do site de Caçadores. O sorriso desapareceu. Ele limpou a boca com um guardanapo e se afastou para um canto isolado antes de atender. — ID do Caçador: Tang. Localização atual: Instituto Kassel. Um contratante tem uma missão especial para você. Recompensa: 2 milhões de dólares. — A voz robótica soou do outro lado da linha. — Que tipo de missão? — Lao Tang ficou alerta. Se fosse algo contra o instituto, ele recusava na hora. Aquele era o campus do seu amigo Mingming, afinal. — Tipo: Exploração. — De repente, a voz mudou para um tom sintetizado. Lao Tang reconheceu — era um cliente frequente, que já o contratara várias vezes. Alguém em quem ele confiava minimamente. — Exploração de quê? — Confidencial. — A resposta veio sem emoção. — Aceite a missão e receberá novas instruções. — Vai prejudicar o Instituto Kassel? — Lao Tang não estava convencido. — Se for sabotagem, nem pensar. — Não. Você só precisa localizar um objeto no local chamado "Câmara Frígida". Recompensa aumentada para 5 milhões. — Tá bom, eu aceito. — Lao Tang mordeu o lábio e confirmou, mas uma inquietação invadiu seu peito. Não era pelo dinheiro... Era como se algo dentro dele estivesse insistindo para ele aceitar, como se fosse seu destino. Capítulo 37 - O Retorno (Parte 2) Na estrada sinuosa da montanha, os faróis das motos "Viúva Negra" cortavam a escuridão. Os motociclistas — todos vestidos de preto, com capacetes escuros — formavam uma corrente luminosa, cada luz iluminando a placa traseira coberta por um pano preto da moto à frente. Vistos de cima, pareciam um colar de pérolas negras entrelaçadas por fios de luz. — Apaguem os faróis! — ordenou o líder. O comando foi passando de um para outro até o último da fila. Ninguém usava nomes — apenas códigos. As motos se calaram, deslizando para a lateral da estrada e se escondendo sob as árvores. Aquela estrada não tinha iluminação. Ninguém notaria aquele grupo silencioso. — Alvo a menos de um quilômetro.

Aproximação a pé. Silêncio total. — A voz do líder ecoou firme. — O objeto está na "Câmara Frígida" do Instituto Kassel. Sigam as pistas individuais, encontrem-no e saiam sem serem detectados. Repito: não questionem as instruções. O pagamento será depositado após o sucesso. Nossa palavra sempre valeu. Todos pegaram seus celulares e os levaram ao ouvido. Os aparelhos ficaram em silêncio por alguns segundos... — Código: Treze. Saia do Salão Amber, siga em direção ao norte. Você encontrará um mapa turístico do campus esculpido no chão. Localize o "Salão Odin" e aguarde novas instruções. — Assim que Lao Tang aceitou a missão, a voz robótica sumiu e a chamada caiu. — Mingming, me perdoe... — Ele murmurou, apertando o telefone. — Essa é a última. Procurou Finagle com os olhos, mas o alemão tinha sumido — provavelmente atrás de mais comida. Lao Tang escapuliu por uma saída lateral e, ao pisar no ar livre, percebeu um pequeno-grande problema: desde criança, ele não tinha noção de direção. "Que merda é 'norte' mesmo?" Naquele momento, ele teria dado qualquer coisa por instruções mais detalhadas. Mas não adiantava tentar ligar de volta — o celular dos Caçadores só recebia chamadas. Nunca as fazia.— Não tem jeito, se é homem, tem que abrir seu próprio caminho na marra, né? No fim das contas, aquele cara não tá nem aí, só quer saber da localização daquela coisa. — Lao Tang tentou se animar, mas logo percebeu que nem sabia direito o que era "aquela coisa". O próximo passo só viria depois que ele chegasse ao "Pavilhão Odin"....No Pavilhão Âmbar, Lu Mingfei voltou para a mesa acompanhado por Ye Sheng e Yaji. Nuo Nuo estava lá, comendo uma posta de bacalhau com toda a elegância. Lu Mingfei lembrou que, quando a viu pela primeira vez no Hotel Lijing, ela também parecia amar bacalhau.— Será que ela é do tipo felino? — pensou Lu Mingfei.— Opa, que coincidência. — Nuo Nuo acenou para eles com a cabeça. — Vocês voltaram juntos depois de... fazer as necessidades?Ye Sheng ficou com uma expressão de desespero. Era pra ser isso, a sintonia de um casal? Até as piadas ruins eram iguais.Desde que voltaram para a faculdade, os boatos sobre Lu Mingfei e Chen Monuo (Nuo Nuo) corriam soltos. Todo mundo já achava que os dois estavam juntos.— Vem cá, meu querido junior. — Nuo Nuo puxou a gravata de Lu Mingfei, trazendo seu pescoço para perto dela. Ela enfiou um garfo com um pedaço de bacalhau na frente dele. — Deixa eu te alimentar.— Não quero! — Lu Mingfei virou o rosto, resistindo.— Vem, não seja tímido. — Nuo Nuo sorriu maliciosamente, insistindo em enfiar o garfo na boca dele.

<http://portnovel.com/book/21/3326>